

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Gama, Pedro Miguel Brites Ferreira, 1970-

Vanitatis venustis mater est

<http://hdl.handle.net/11067/7750>

Metadados

Data de Publicação	2024
Tipo	bookPart
Editora	Universidade Lusíada Editora
ISBN	978-989-640-279-2

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-02-23T13:37:32Z com informação proveniente do Repositório

Venitatis, venustis mater est

Pedro Gama

DOI: <https://doi.org/10.34628/7QMT-FW17>

vanitatis

Mãe, porque se detém o Homem a meus pés implorando-me a pele? Para que o ressuscites; para que o enalteças. Mas Mãe, o Homem já foi feito Belo: imagem de Deus primeiro, imagem de Si depois. *Sim Filha, mas as filhas do Homem não abarcam a beleza singular de si próprias: a improbabilidade cômica de ser.* Mãe, há aras que o Pai estuda o Cosmos, extasiado com a sua infinitude; porque se detém em fúteis particularidades? *O cosmos é fascinante e abismal: um espaço imenso onde se projeta, mas sem guarda a que se agarrar. Tu és o sopro que ilumina, à vez, cada um dos filhos. Sem ti não haveria luz nas trevas.*

venustis

Mãe, mas eu já estou em toda a parte: nos pequenos gestos, no estorçar de um sorriso, na mão que embala, no silêncio do ouvinte ou no respasso do amigo; nas coisas naturais, nas cores que pintam o mundo, no som do riacho ou no canto do canário, no aroma dos narcisos ou da maresia; existo nas ideais por detrás das coisas, na sequência de Fibonacci e na perspectiva, na luz diáfana do gótico e na subversão maneirista, na brancura de Bernini ou no chiaroscuro de Caravaggio. Para que me quer o Pai na cola, como menina de gesto adorado pelas outras? *Isso não é por ti filha, mas para me dar vida.*

mater est

